



MdME faz primeira fusão e avança com mudança de imagem

Ásia ■ Um ano após a inauguração do escritório em Lisboa, a sociedade de Macau integrou a DSL e está a recrutar dois juristas experientes para criar uma “espinha dorsal” de assessoria a empresas no país.

Mariana Bandeira
mbandeira@medianove.com

A sociedade MdME, que assessora várias empresas chinesas com negócios em Portugal, vai integrar a boutique de Macau DSL a partir deste domingo, 1 de outubro, e avançar com uma mudança de imagem no mês seguinte, revelou ao Jornal Económico (JE) o *managing partner*.

“Temos outras perspetivas em ambições em Portugal e Macau. Ao longo dos últimos [15] anos fomos crescendo com *lateral hires*. A integração da DSL, um escritório com muito prestígio localmente e fundado mais ou menos ao mesmo tempo que nós - pese embora os seus sócios estejam no mercado há mais tempo e sejam mais experientes -, marca um novo ciclo de crescimento”, afirmou Rui Proença.

A MdME passará a contar com

cerca de 40 advogados, entre os quais doze sócios nos três escritórios (Macau, Hong Kong e Lisboa), num total de 90 colaboradores. “Acho que esta foi a primeira operação do género em Macau, pelo menos, nas duas décadas em que cá estou. Num mercado como Macau, mais pequeno do que Portugal, o tamanho limita. A escala não dita qualidade, mas ajuda em muitas coisas, como a especialização e investimentos na digitalização e melhoramento da gestão e eficiência”, diz Rui Proença, em entrevista a partir desta região administrativa especial da China.

A MdME operava em Portugal através de uma parceria com a Morais Leitão e acabou por abrir um espaço próprio na capital, em outubro do ano passado, que foi o primeiro fora da Ásia. O plano é continuar a aumentar a estrutura para criar uma “espinha dorsal” de assessorias jurídicas a

empresas no país. Para tal, está a recrutar duas pessoas com alguma experiência no mercado (*associado sénior* ou *of counsel*).

“Para nós, [o escritório de Lisboa] foi um passo importante no acompanhamento dos nossos clientes. Superámos os objetivos traçados e agora entrámos numa fase nova”, diz o *managing partner* ao JE, referindo-se à entrada de 90% da equipa da DSL. “As consolidações têm sempre vários desafios e um deles são os conflitos de interesses. À medida que se vai crescendo, a probabilidade de acontecerem é também maior. É preciso ter cuidado”, adverte.

Rui Proença refere ainda que há sectores prioritários para os investidores, como o da mobilidade elétrica. “A China está bastante avançada e a entrar na Europa com grande força. A Comissão Europeia anunciou agora uma investigação a práticas de subsídio a empresas de automóvel

chinesas, mas à parte disso é uma área onde a China está bastante forte e nós temos trabalhado com clientes com relevo no sector nacional”, afirma.

Questionado sobre as relações Portugal-China por causa da exclusão da Huawei do 5G, o *managing partner* da MdME disse que é um tópico que acompanham “muito de perto” e descarta retração nos investimentos. “É evidente que quanto melhores forem as relações, mais e melhores negócios existirão. Durante muito tempo, assistimos a um fluxo de grande investimento chinês no mundo e em Portugal em particular, quando a nossa economia precisava. Acho que esse ciclo de M&A já passou, mas vemos no terreno que continua a haver investimento em áreas de sinergia entre os dois países (ambiente, transição energética...), como o projeto em Sines [CALB] ou o Metro do Porto [CRRC]”, exemplifica.

Breves

Centro artístico tem PLMJ e fundação como mecenas

Gulbenkian ■ A PLMJ e a Fundação PLMJ acabam de assinar um protocolo com a Gulbenkian, tornando-se mecenas fundadores do novo Centro de Arte Moderna (CAM), que abre portas na primavera de 2024.

9

Estagiários ■ Número de novos estagiários que entraram na Antas da Cunha Ecija. A sociedade recrutou Diana Camões e Fernando Cordeiro (Porto) e Carlota Machado, Gonçalo Bota, Tomás Albuquerque, Julia Saad, Sara Gonçalves, Tomás Moita e Margarida Lucas (Lisboa).

Miranda Alliance assessora projeto em Angola

Petróleo ■ A Miranda e a Fátima Freitas, da Miranda Alliance, assessoraram a Africa Finance Corporation e o Afreximbank no financiamento de 335 milhões de dólares do projeto da Refinaria de Cabinda, desenvolvido pela Gemcorp e pela Sonangol.

Margarida Ferreira Marques entra na AMMC

Contratação ■ A AMMC Legal anunciou a integração da advogada Margarida Ferreira Marques, cujo percurso profissional começou na GSM Law em 2016. A jovem jurista transita de uma empresa local, onde últimos cinco anos trabalhou em Direito Público.